

**REVISÃO DE LITERATURA: PROLAPSO PENIANO EM TARTARUGA VERDE
(*CHELONIA MYDAS*)**

ODS (3 e 14)

Adrielly Silva Bifon (Universidade de Taubaté)
Ana Caroline Dias Marques (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Lima de Araújo Pereira (Universidade de Taubaté)
Nikole Sarah Mariani de Souza (Universidade de Taubaté)
Raíssa Hungria Cabral dos Santos Arantes (Universidade de Taubaté)
Luís Arthur Fonseca Moric Araújo (Docente na Universidade de Taubaté)

O prolapso peniano é uma condição comum em quelônios, especialmente em tartarugas marinhas mantidas em cativeiro, podendo evoluir para necrose e infecção se não tratado adequadamente. A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), espécie ameaçada, requer manejo clínico eficaz para garantir sua saúde e conservação. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de prolapso peniano em tartaruga-verde, detalhando o manejo terapêutico e seus resultados. O método utilizado para a obtenção dos dados foi feito por meio de pesquisas em casos relatados na plataforma do Google Acadêmico. O animal atendido foi um macho adulto apresentando prolapso peniano, edema, congestão e áreas necróticas, associado a apatia. O recinto em que o paciente ficou foi de água salgada, a fim de evitar maiores lesões no pênis. O atendimento envolveu fluidoterapia a base de cloreto de sódio 0,9% no volume de 20 mL/kg/IV, diluído com vitamina B12 (0,3 mL/kg/IV) e antitóxico (0,2 mL/kg/IV/SID) por 15 dias para reidratação, limpeza local com solução antisséptica de clorexidine degermante a 2%, cloreto de sódio a 0,9% e desbridamento da área necrosada com uma lâmina de bisturi. Para diminuir o edema, foi realizado compressas geladas com manitol 20%. Foi instituída antibioticoterapia sistêmica com ceftriaxona (15 mg/kg/IV/BID) por 20 dias e fosfato de clindamicina (10 mg/kg/IM/SID) por 15 dias. Também foi feita a analgesia com cloridrato de tramadol (4,0 mg/kg/SC/BID) por 10 dias, meloxicam (0,2 mg/kg/IM/SID) por 5 dias e dipirona (25 mg/kg/IM/TID) por 10 dias. Foi feita a redução manual do órgão prolapsado sob sedação com midazolam (0,2 mg/kg/IM) e cetamina (10 mg/kg/IM), para a indução com propofol (5,0 mg/kg/IV). E manutenção anestésica com propofol (0,05 mcg/min) na bomba de infusão. Ao fim do procedimento, a medicação continuou, com tratamento tópico na ferida cirúrgica e compressas geladas na cloaca. O animal foi monitorado diariamente para avaliar a evolução clínica a fim de prevenir recidivas, e foi considerado pronto para soltura após 50 dias. A redução peniana deve ser bem planejada para que o órgão não volte a prolapsar. O estreitamento do óstio da cloaca foi feito considerando uma abertura para que os excrementos possam passar. É necessário um pós-cirúrgico cuidadoso, com uso de antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios e limpeza na ferida e no ambiente em que o paciente foi mantido, a fim de evitar infecções secundárias. A estabilização, os tratamentos e o uso de compressas geladas utilizadas neste relato se mostraram eficientes no controle da dor, da infecção e do edema. As técnicas cirúrgicas garantiram uma sutura resistente, evitando a recidiva do prolapso. As tartarugas-

verdes estão em extinção e todos os indivíduos são importantes para a reprodução da espécie. A conservação e o cuidado são fundamentais para que esses animais possam retornar ao seu ambiente natural e exercer seu papel na natureza.

Palavras-chaves: *Chelonia mydas*, Prolapso peniano, Reabilitação, Tartaruga-Verde.